

DUAS NOVAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DE *PEDARIDIUM* (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE, COPRINAE, ATEUCHINI)

Fernando Z. Vaz-de-Mello¹
Virgínia Luzia Canhedo²

ABSTRACT

TWO NEW BRAZILIAN SPECIES OF *PEDARIDIUM* (COLEOPTERA, SCARABAEIDAE, COPRINAE, ATEUCHINI). *Pedaridium louzadaorum*, sp. n. and *P. zanunciorum*, sp. n. are described, based on specimens attracted by UV light traps in Três Marias (*P. louzadaorum*) and Santa Bárbara (*P. zanunciorum*), State of Minas Gerais, Brazil.

KEYWORDS. Coleoptera, dung beetle, Neotropical, *Pedaridium*, new species.

INTRODUÇÃO

O gênero *Pedaridium* Harold, 1868 soma até o momento 24 espécies, distribuídas do México à Argentina (MARTÍNEZ, 1992) e foi recentemente revisado por FERREIRA & GALILEO (1993).

Ao identificar alguns Scarabaeidae provenientes de coletas em Três Marias e Santa Bárbara, MG, com armadilhas de luz ultravioleta (armadilha UV), foram encontradas duas novas espécies de *Pedaridium*.

O material examinado foi doado pelo Prof. Dr. José Cola Zanúncio (Departamento de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa) ao primeiro autor, que depositou o material-tipo nas seguintes coleções: Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil (MCNZ); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, SP, Brasil (MZSP); Coleção "Henry & Anne Howden", Ottawa, Ontário, Canadá (HAHC); Coleção particular de Bruce D. Gill, Ottawa, Ontário, Canadá (BDGC); Coleção particular de Júlio N. C. Louzada, Lavras, MG, Brasil (JNLC); Coleção particular de Fernando Vaz-de-Mello Rio de Janeiro, RJ, Brasil (FVMC).

1. Setor de Ecologia, Departamento de Biologia Geral, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa MG, 36571-000, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Cx. Postal 1188, Porto Alegre RS, 90001-970, Brasil.

Pedaridium louzadaorum sp. n.

(Figs. 1-11)

Holótipo macho: Brasil, Minas Gerais, Três Marias, XII.1993, J. C. Zanúncio leg. (armadilha UV) (MZSP). Parátipos, com mesma procedência, 3 exemplares, mesma data; 2 exemplares, X.1989; 4 exemplares, XII.1990; 1 exemplar, IX.1994 (MCNZ, HAHC, BDGC, JNLC e FVMC).

Descrição. Corpo ovalado (fig. 1). Comprimento total 2,2-2,6 mm. Largura umeral 1,2-1,4 mm. Colorido geral castanho-escuro; clava antenal alaranjada; antenas, peças bucais e face ventral do corpo, avermelhadas; toda a pilosidade amarelada.

Cabeça (fig. 1) com pontuação setosa esparsa, entremeada por pontos menores e não setosos; margem inferior do clipeo com franja de pêlos. Parte anterior do clipeo com dois dentes em continuação com a margem, curtos, triangulares e voltados para fora, separados por emarginação em forma de U muito aberto. Clipeo lateralmente arredondado, com sinuosidade muito fraca. Olhos dorsalmente ovalados, largos, o comprimento menor que o dobro da largura. Espaço interocular dorsal com cerca de cinco vezes a largura de um olho. Escapo pouco mais longo que o comprimento dos cinco antenômeros seguintes juntos (fig. 2).

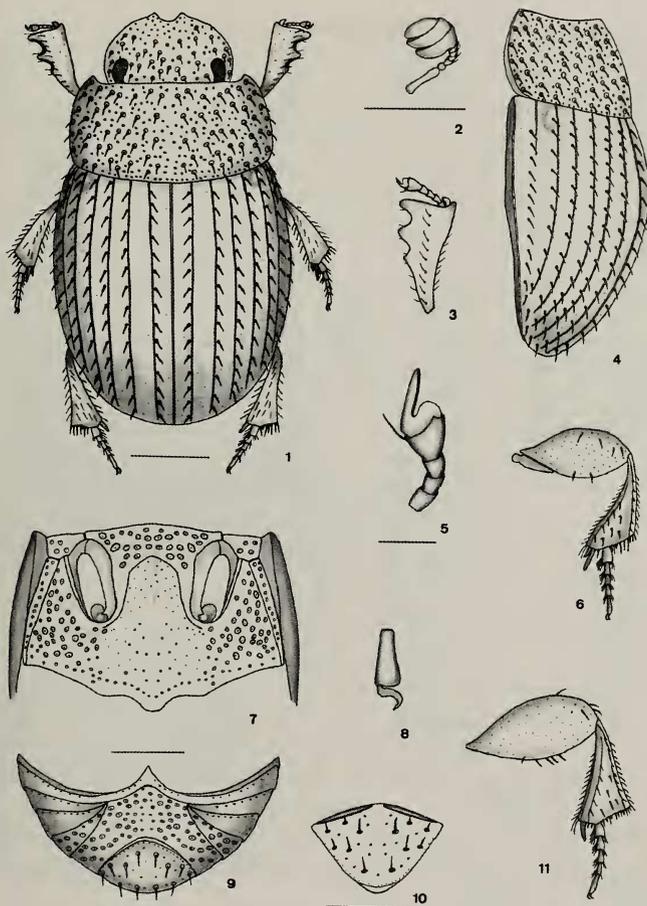
Pronoto (figs. 1, 4) distintamente convexo, com pontuação semelhante à da cabeça; na margem posterior com faixa irregular de pontos não setosos. Ângulos anteriores conspícuos, arredondados; posteriores indistintos. Margens anterior, laterais e posterior arredondadas.

Mesosterno (fig. 7) guarnecido de pontos oclares e umbilicados, não setosos. Sutura meso-metasternal com lados subparalelos, o ápice triangular em ângulo obtuso. Disco metasternal (fig. 7) com depressão ovalada, pouco conspícua, a superfície guarnecida de pontos finos, esparsos, não setosos. Lados do metasterno guarnecidos de pontos oclares, umbilicados, não setosos.

Tíbias anteriores subtriangulares (fig. 3), com três dentes na metade distal, de tamanho crescente para o ápice, o basal pouco conspícua. Tíbias médias e posteriores (figs. 6, 11) subtriangulares, com calcar subigual ao primeiro segmento tarsal. Tarsômero I com aproximadamente o mesmo comprimento do seguinte. Garras tarsais anteriores apendiculadas nos machos (fig. 5), afiladas nas fêmeas; garras médias e posteriores afiladas e curvas em ambos os sexos (fig. 8).

Élitros (figs. 1, 4) convexos, margens laterais arredondadas. Região sutural sem elevação. Estrias finas, com pontos regulares, espaçados pelo dobro de seu diâmetro. Interestrias, exceto a segunda, glabra, com uma só fileira de pontos grandes e setosos; na interestria sutural localizados na margem externa e, nas demais, na margem interna. Sétima estria curta, cerca de um quarto do comprimento da sexta; estria marginal formada por uma fileira de pontos espaçados.

Abdome (fig. 9) guarnecido de pontos irregulares, setosos apenas nos lados do último segmento; com microescultura chagrinada nos lados e lisa no centro. Nos primeiros segmentos, com fileiras de pontos finos próximo às suturas; nos dois últimos segmentos, com pontos oclares, umbilicados, misturados a alguns pontos finos. Pigídio (figs. 9, 10) plano, mais largo que longo, superfície com pontos setosos grandes e dispersos, misturados a outros finos e não setosos, marginado basal- e apicalmente, o sulco basal estreito e interrompido no meio.



Figuras 1-11. *Pedaridium louzadaorum* sp. n., holótipo macho: 1, vista dorsal; 2, antena; 3, protíbia dorsal; 4, pronoto e élitro, lateral; 5, garra anterior; 6, perna média; 7, meso- e metasterno; 8, garra posterior; 9, abdome; 10, pigídio; 11, perna posterior; figs. 1-4, 6, 7, 9-11 na mesma escala (barra=0,5 mm); figs. 5, 8 na mesma escala (barra=0,1mm).

Etimologia. O nome da espécie é uma homenagem aos amigos Juliana, Marina, Luísa e Júlio Louzada, pelo apoio e ajuda constantes no que se refere à escarabaeoidologia.

Discussão. *Pedaridium louzadaorum* assemelha-se a *P. venezuelensis* Ferreira & Galileo, 1993, sendo facilmente distinguível pela pontuação acentuada do pronoto e do abdome, muito mais forte na nova espécie, pelos dentes da protíbia, o basal pouco

conspícuo, pelos olhos maiores e pela forma da porção anterior da saliência metasternal.

Pedaridium zanunciorum sp. n.

(Figs. 12-22)

Holótipo macho: Brasil, Minas Gerais, Santa Bárbara, 17.XI.1994, J. C. Zanúncio leg. (armadilha UV) (MZSP). Um parátipo macho com a mesma procedência, 22.X.1993 (FVMC).

Descrição. Corpo alongado-ovalado (fig. 12). Comprimento total 6,5 mm (holótipo) a 5,6 mm (parátipo). Largura humeral 2,9-3,3 mm. Colorido geral preto; clava antenal pardacenta; antenas, peças bucais e face inferior da cabeça, avermelhadas; toda a pilosidade alaranjada.

Cabeça (fig. 12) com pontuação setosa fina e esparsa, clipeo inferiormente marginado por franja de pêlos. Parte anterior do clipeo com dois dentes em continuação com a margem, longos, afilados e voltados para cima, separados por emarginação em forma de U muito aberto. Externamente aos dentes, com sinuosidade muito marcada. Olhos dorsalmente pequenos, estreitos e alongados, com comprimento aproximadamente o dobro da largura. Espaço interocular dorsal com mais de 20 vezes a largura de um olho. Escapo antenal pouco maior que os cinco antenômeros seguintes juntos (fig. 13).

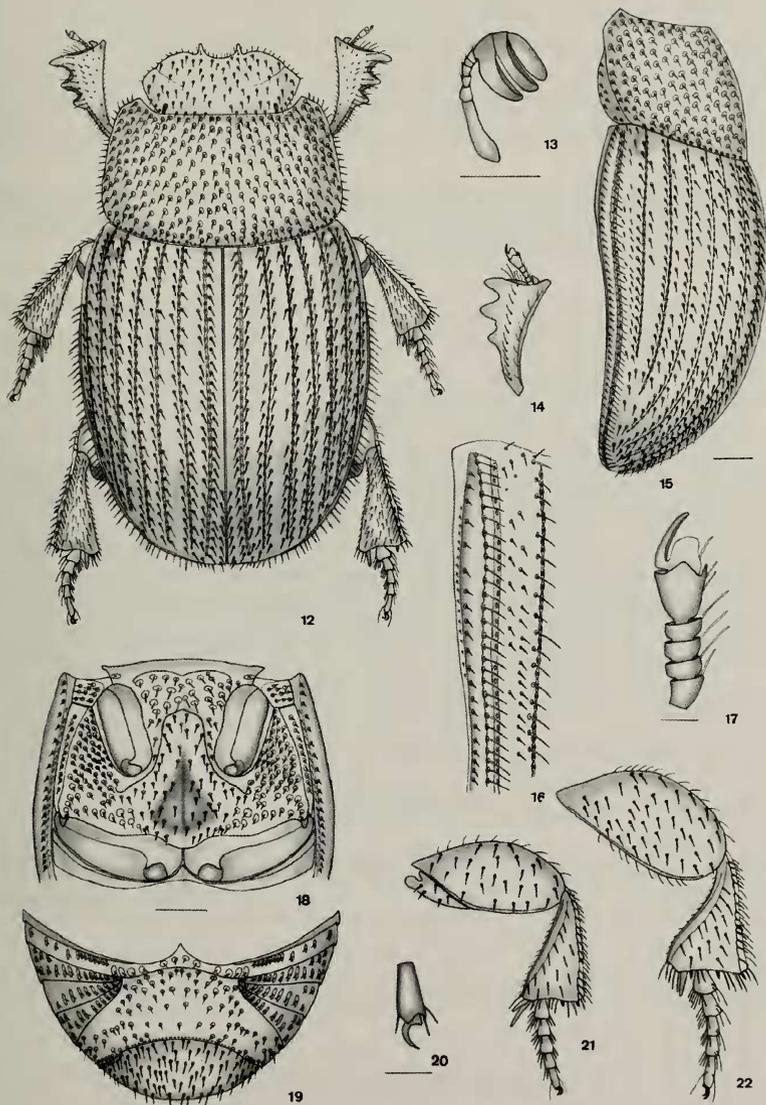
Pronoto (figs. 12, 15) pouco convexo, guarnecido de pontos setosos muito grandes e regulares, densos, em geral de tamanho pouco menor no centro e parte anterior do disco. Ângulos anteriores e posteriores arredondados, os anteriores projetados. Margens anterior, laterais e posterior arredondadas.

Mesosterno (fig. 18) com grandes pontos ocelares e setosos. Sutura meso-metasternal com lados subparalelos, o ápice em ângulo obtuso, levemente arredondado. Disco metasternal (fig. 19) com grande depressão losangular. Superfície guarnecida de pontos setosos, maiores e mais densos nos lados.

Tíbias anteriores subtriangulares (fig. 14), com três dentes na metade distal, de tamanho crescente para o ápice. Calcar pouco mais longo que os dois primeiros tarsômeros em conjunto (fig. 14). Garras tarsais anteriores apendiculadas nos machos (fig. 17), afiladas nas fêmeas; as médias e posteriores afiladas e curvas, fortemente dobradas na base, em ambos os sexos. Tíbias médias e posteriores subtriangulares (figs. 21, 22), com calcar pouco mais longo que o primeiro artícuo tarsal. Tarsômero I pouco menor que o seguinte.

Élitros (figs. 12, 15, 16) convexos; margens laterais subparalelas, arredondadas para o ápice. Região sutural sem elevação. Estrias largas, de margens sinuosas, com pequenos pontos ovalados. Interestrias com pontos grandes e setosos; uma só fileira externa de pontos na interestria sutural; uma interna e outra externa nas demais, a interna sempre mais regular. Sétima estria longa, porém mais curta que a sexta; estria marginal (fig. 16) numa depressão, regularmente marcada por pontos ovalados. Epipleura com uma escavação mediana no terço apical e uma fileira de pontos setosos percorrendo toda a sua extensão (fig. 16).

Abdome (fig. 19). Urosternitos IV a VI fusionados no centro, com pontos setosos, elípticos e alongados nas laterais, assim como nos lados do urosternito III; todo o urosternito VII e porção central dos demais guarnecidos por pontos setosos grandes. Microescultura estriada. Pigídio (fig. 19) mais largo que longo, levemente giboso, superfície com pontos setosos grandes e regulares, com fileira de pontos mais finos na



Figuras 12-22. *Pedaridium zanunciorum* sp. n. holótipo macho: 12. vista dorsal; 13. antena; 14. protíbia, dorsal; 15. pronoto e élitro, lateral; 16. epipleura, estria marginal e sétima estria; 17. garra anterior; 18. meso- e metasterno; 19. abdome; 20. garra posterior; 21. perna média; 22. perna posterior; Figs. 12-16, 18, 19, 21, 22 na mesma escala (barra=0,5 mm). Figs. 17, 20 na mesma escala (barra=0,1 mm).

margem apical. Margem basal marcada por sulco contínuo.

Etimologia. O nome da espécie é uma homenagem aos amigos Dr. José Cola Zanúncio e M.Sc. Terezinha Vinha Zanúncio, pela doação dos espécimes estudados.

Discussão. A nova espécie assemelha-se a *P. hirsutum* (Harold, 1859), e separa-se facilmente por não ter a região sutural dos élitros elevada. É facilmente distinguível também de todas as espécies conhecidas do gênero pela forma dos dentes clipeais, longos e agudos, semelhantes àqueles de algumas espécies com mais de dois dentes no clipeo.

Para comportar as novas espécies, assim como *Pedaridium bordoni* Martínez, 1992, faz-se necessário modificar os itens 1, 9 e 15, e acrescentar os itens 22, 23 e 24 à chave de FERREIRA & GALILEO (1993):

- | | | |
|---------|---|--|
| 1. | Clípeo sem dentes, apenas com uma chanfradura central conspícua, formando um lóbulo arredondado e voltado para cima a cada lado..... | 24 |
| | Clípeo com dentes..... | 2 |
| 9(7). | Comprimento total superior a 5,6 mm..... | 23 |
| | Comprimento total inferior a 5,5 mm..... | 10 |
| 15(12). | Clípeo com dentes centrais triangulares, afastados..... | 22 |
| | Clípeo com dentes centrais triangulares, próximos entre si; margens laterais da cabeça estreitadas anteriormente. Brasil (AM, PA) | |
| | <i>P. adisi</i> (Ratcliffe, 1980) | |
| 22(15). | Margens látero-externas das protfíbias com três dentículos proeminentes. Venezuela (Carabobo)..... | <i>P. venezuelensis</i> Ferreira & Galileo, 1993 |
| | Margens látero-externas das protfíbias com três dentículos, o basal pouco conspícuo. Brasil (MG)..... | <i>P. louzadaorum</i> sp. n. |
| 23(9). | Élitros com a região sutural elevada. Dentes clipeais triangulares. Brasil (MG, SP, PR, RJ)..... | <i>P. hirsutum</i> (Harold, 1859) |
| | Élitros com a região sutural simplesmente convexa. Dentes clipeais longos e agudos. Brasil (MG)..... | <i>P. zanunciorum</i> sp. n. |
| 24(1). | Élitros com estrias finas. Venezuela (Guárico, Barinas, Monagas, Anzoátegui, Aragua)..... | <i>P. bordoni</i> Martínez, 1992 |
| | Élitros com estrias largas, com pontos oclares ovalados. Brasil (MG, SP, PR)..... | <i>P. paranensis</i> Arrow, 1932 |

Agradecimentos. À Dra. Maria Helena Galileo (MCNZ) pela leitura do manuscrito e valiosos comentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, A. M. R. M. & GALILEO, M. H. M. 1993. Revisão taxonômica do gênero *Pedaridium* Harold, 1868 (Coleoptera, Scarabaeidae, Scarabaeinae, Coprini). *Iheringia*, Sér. Zool., Porto Alegre, (74): 3-69.
- MARTÍNEZ, A. 1992. Una nueva espécie de *Pedaridium* (Coleoptera: Scarabaeinae - Coprini). *Gayana Zool.*, 56(1-2): 21-25.

Recebido em 11.08.1997; aceito em 18.12.1997.